

Imperial, Nova Cultivar de Abacaxi

*José Renato Santos Cabral¹
Aristoteles Pires de Matos²*

A fusariose do abacaxi é uma doença altamente destrutiva e tem seu controle fundamentado na integração de várias medidas incluindo práticas de controle cultural, controle químico e controle genético mediante a utilização de cultivares resistentes (Matos et al., 1981).

O fato da abacaxicultura brasileira ser constituída predominantemente pelas cultivares Pérola e Smooth Cayenne, ambas suscetíveis à fusariose, aumenta a importância desta doença, fazendo-se necessário o desenvolvimento de cultivares resistentes (Cabral et al., 2003).

Em vista disso, a **Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical** vem desenvolvendo, desde 1984, um programa de melhoramento genético do abacaxizeiro, com o objetivo de obter variedades resistentes à fusariose e que produzam frutos de boa qualidade para atender às exigências do mercado. Este programa de melhoramento já possibilitou a produção de 53.397 híbridos, avaliação de 27.175 híbridos em campo e seleção preliminar de 49 genótipos promissores. Dentre esses genótipos selecionados como promissores, o híbrido PE x SC - 56 resultante do cruzamento de 'Perolera' com 'Smooth Cayenne', por ter evidenciado bom desempenho em três

ciclos de avaliação em Cruz das Almas-BA, foi avaliado em Iaçua-BA, Brasília-DF, Bandeirantes-MS, Rondonópolis-MT, Janaúba-MG, Terra de Areia-RS, Palmas-TO, Bauru-SP, Sooretama-ES e Vitória de Santo Antão-PE, com o objetivo de se observar o seu comportamento em outros locais (Cabral & Junghans, 2003). O peso do fruto com coroa desse híbrido variou de 1.720 g em Cruz das Almas - BA a 550 g em Vitória de Santo Antão - PE, enquanto que o teor de sólidos solúveis totais variou de 18,3 °Brix em Vitória de Santo Antão - PE a 14,5 °Brix em Sooretama - ES. A maior acidez titulável ocorreu em Vitória de Santo Antão - PE (0,70 % de ácido cítrico) e menor em Brasília - DF (0,29 % de ácido cítrico).

O híbrido PE x SC-56, por ser resistente à fusariose e apresentar frutos de boa qualidade, foi lançado como cultivar pela **Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical**, em 2003, com a denominação de 'Imperial', para plantio em regiões adequadas à abacaxicultura, especialmente onde a fusariose é fator limitante para a produção.

Além de ser resistente à fusariose, a planta tem porte médio e apresenta folha de cor verde escuro, sem espinhos nas bordas (Figura 1). O fruto é pequeno, cilíndrico, casca de cor amarela na maturação (Figura 2).

¹ Engº Agrº, M. Sc., Pesquisador **Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical** CP 0007, 44380- 000 Cruz das Almas , BA Tel; (75) 3621-8027. jrenato@cnpmf.embrapa.br

² Engº Agrº, PhD, Pesquisador **Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical** CP 0007, 44380- 000 Cruz das Almas , BA Tel; (75) 3621-8094. apmatos@cnpmf.embrapa.br



Fig. 1. Planta do abacaxi 'Imperial'

Foto: Domingo Haroldo Reinhardt



Fig. 2. Fruto do abacaxi 'Imperial'.

Foto: Domingo Haroldo Reinhardt

A polpa é amarela, com elevado teor de açúcar, acidez titulável moderada, alto conteúdo em ácido ascórbico e excelente sabor nas análises sensoriais realizadas. Outras características também consideradas importantes dessa cultivar são apresentadas na Tabela 1.

Como características consideradas desfavoráveis observadas na cultivar Imperial podem ser citadas as seguintes: crescimento lento, pedúnculo de diâmetro delgado, fruto de tamanho pequeno a médio, perfil do frutinho (olho) proeminente, produção de três a cinco mudas tipo filhote presas à base do fruto, o que dificulta a colheita mediante método de quebra do fruto.

A cultivar Imperial também evidenciou reação de resistência ao escurecimento interno, quando seus frutos foram colhidos e armazenados por duas semanas, em temperaturas de 10°C e 14°C, e avaliados após uma semana em condições de temperatura ambiente. A reação

de resistência ao escurecimento interno expressa por essa cultivar pode ser decorrente de seu elevado teor de ácido ascórbico (Matos et al., 2004). Esta característica contribui para que o abacaxi 'Imperial' seja uma cultivar mais adequada para a exportação e tenha boa aceitação no mercado internacional.

As recomendações técnicas utilizadas atualmente para o cultivo do abacaxi podem ser aplicadas à cultivar Imperial. Os frutos obtidos podem ser destinados para o mercado de consumo in natura e para a industrialização, face às suas características sensoriais e físico-químicas.

O plantio do abacaxi 'Imperial' dispensa a utilização de fungicidas para o controle da fusariose, possibilitando a redução em torno de R\$ 600,00 nos custos de produção por hectare, referente à aquisição de fungicidas e custos de aplicação, além de contribuir para redução da poluição ambiental e aumento na segurança alimentar.

Tabela 1. Características da planta e do fruto do abacaxi 'Imperial', nas condições de Cruz das Almas - BA, 2005.

| CARACTERES AVALIADOS | VALORES OBTIDOS |
|---|---------------------|
| Altura da planta até a base do fruto (cm) | 49,1 |
| Comprimento da folha 'D' (cm) | 68,0 |
| Comprimento do pedúnculo (cm) | 20,8 |
| Diâmetro do pedúnculo (cm) | 3,1 |
| Tipo de folha | Lisa (sem espinhos) |
| Cor da folha | Verde escuro |
| Número de mudas tipo filhote | 9,0 |
| Número de mudas tipo rebentão | 1,0 |
| Peso do fruto sem coroa (g) | 1.672 |
| Comprimento do fruto (cm) | 18,5 |
| Diâmetro mediano do fruto (cm) | 13,5 |
| Peso da coroa (g) | 120 |
| Comprimento da coroa (cm) | 17,8 |
| Forma do fruto | Cilíndrica |
| Cor da casca | Amarela |
| Cor da polpa | Amarela |
| Diâmetro do eixo central do fruto (cm) | 2,4 |
| Sólidos solúveis totais (°Brix) | 17,5 |
| Acidez (% de ácido cítrico) | 0,64 |
| Ácido ascórbico (mg/100g) | 29,02 |
| Reação à fusariose | Resistente |
| Reação ao escurecimento interno do fruto | Resistente |

Referências Bibliográficas

CABRAL, J.R.S.; MATOS, A.P. de; JUGHANS, D.T. **Desenvolvimento de híbridos de abacaxi resistentes à fusariose.** Cruz das Almas, BA: Embrapa-CNPMPF, 2003. 4p. (Embrapa-CNPMPF. Comunicado Técnico, 88).

CABRAL, J. R. S.; JUGHANS, D. T. **Variedades de abacaxi.** Cruz das Almas – BA: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2003. 4p. (Embrapa Mandioca e Fruticultura. Circular Técnica, 63).

MATOS, A. P. de; CABRAL, J. R. S.; CORDEIRO, Z. J. M.; FERREIRA, D. M. V. **Controle da fusariose do abacaxizeiro.** Cruz das Almas – BA: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2001. 4p. (Embrapa Mandioca e Fruticultura. Circular Técnica, 42).

MATOS, A. P. de; CABRAL, J. R. S.; CALDAS, R. C. Reação de genótipos de abacaxizeiro à incidência do escurecimento-interno do fruto. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 18., 2004, Florianópolis (SC). **Anais...** Florianópolis: Sociedade Brasileira de Fruticultura, 2004. 1 CD-ROM.

Comunicado Técnico, 114

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical
Endereço: Rua Embrapa, s/n - Caixa Postal 007
44380-000 - Cruz das Almas - BA
Fone: (75) 3621-8000
Fax: (75) 3621-8096
E-mail: sac@cnpmf.embrapa.br

1ª edição
1ª impressão (2005): On line

Comitê de publicações

Presidente: Domingo Haroldo Reinhardt.
Vice-Presidente: Alberto Duarte Vilarinhos.
Secretária: Cristina Maria Barbosa Cavalcante Bezerra Lima.
Membros: Adilson Kenji Kobayashi, Carlos Alberto da Silva Ledo, Fernanda Vidigal Duarte Souza, Francisco Ferraz Laranjeira Barbosa, Getúlio Augusto Pinto da Cunha, Marcio Eduardo Canto Pereira.

Expediente

Supervisor editorial: Domingo Haroldo Reinhardt.
Revisão de texto: Comitê de Publicações Local.
Editoração eletrônica: Maria da Conceição Borba.